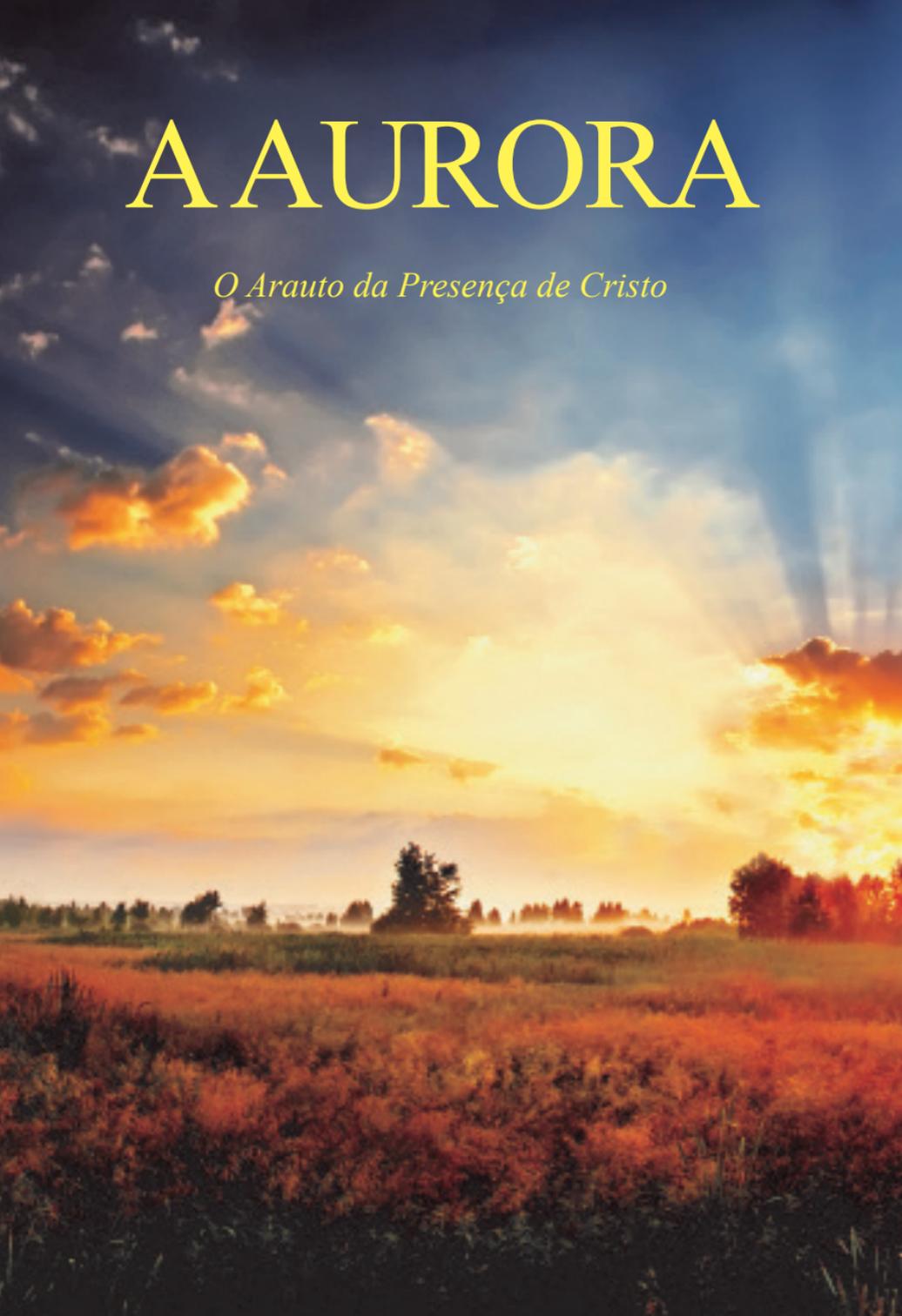


A AURORA

O Arauto da Presença de Cristo



A AURORA

Vol. 12 No. 4

Julho - Agosto 2019

Publicada em Alemão, Croata, Espanhol, Francês, Grego, Inglês, Italiano, Polonês, Português, Romeno, Russo e Ucrainiano.

CONTEÚDO DESTE NÚMERO

A AURORA é publicada bimestralmente por The Dawn Bible Students Association, Divisão em português, 199 Railroad Avenue, East Rutherford, NJ 07073, USA
www.dawnbible.com

Sirva-se notificar-nos imediatamente sua mudança de domicílio. Inclua a etiqueta de envio de sua revista, e envie-a juntamente com seu novo endereço. Preço anual: US \$12.00 (6 números) Sem custo de fora os EUA

ALEMANHA: Tagensbruck Bibelstudien-Vereinegung, Alzeyer Str. 8 (Postfach 252), D 67253 Freinsheim

ARGENTINA: El Alba, Calle Almirante Brown 684, Monte Grande, Buenos Aires

AUSTRÁLIA: Berean Bible Institute, P.O. Box 402, Rossana, Victoria, 3084

BRASIL: A Aurora, E-mail: ebbereanos@gmail.com

CANADÁ: P.O. Box 1565, Vernon, British Columbia, V1T 8C2 Canada

COLÔMBIA: A.A. 7804, Medellin, Antioquia.

ESPAÑA: El Alba, Via S. Leonardo 21, Octaviano 80044, Napoli, Italia

FRANÇA: Aurore, 45, Avenue de Gouvieux, 60260, Lamorlaye

GRÉCIA: He Haravgi (The Dawn), 199 Railroad Ave., East Rutherford, NJ 07073 USA

ILHAS BRITÂNICAS: Associated Bible Students, 102 Broad Street, Chesham, HP5 3ED

ÍNDIA: The Dawn, Blessington, #34, Serpentine St., Richmond Town, Bangalore 560025

ITÁLIA: Aurora, Via Ferrara 42, 59100 Prato

DESTAQUES DA AURORA

A Declaração do Cristão 2

ESTUDOS INTERNACIONAIS DA BÍBLIA

O cumprimento da Lei 12

Uma lei superior 15

Ame a seus inimigos 18

Discernir os frutos 21

The Dawn - Portuguese Edition

JULY / AUGUST 2019

A menos que se indique o contrário a tradução da Bíblia usada nesta Revista é a Versão Almeida Corrigida Fiel/ACF – Edição de 2011

Printed in USA

A Declaração do Cristão

*“Se, pois, o Filho vos libertar,
verdadeiramente sereis livres.”*

— *João 8:36* —

Durante o final do século 18, desenvolveu-se entre as treze colônias britânicas no continente americano um desejo crescente de se separar da pátria mãe e estabelecer um estado livre e independente. O principal fator que contribuiu para esse fim foi a atitude autoritária do Rei George III da Inglaterra, e, especialmente, a prática do governo britânico de “tributação sem representação”. Esse domínio não poderia ser suportado por muito tempo por homens que haviam sacrificado muito para começar uma vida nova e escapando da opressão do Velho Mundo.

Conseqüentemente, as colônias americanas convocaram um Congresso Continental em 1774 para considerar as possíveis medidas a serem tomadas. Em dois anos, um comitê de cinco proeminentes líderes coloniais foi nomeado para elaborar uma declaração oficial de independência a ser ratificada por todas as colônias. Foi atribuída a Thomas Jefferson a tarefa de compor o documento. O resultado foi a declaração histórica que passou a ser conhecida como a Declaração de Independência dos Estados Unidos.

Esse documento apresenta, em linguagem magistral e concisa, algumas das necessidades e desejos

básicos das pessoas do mundo inteiro. Tanto crianças em idade escolar como grandes estadistas se emocionam ao contemplar alguns dos pensamentos expressos: “Consideramos estas verdades como evidentes por si mesmas, que todos os homens são criados iguais, dotados pelo Criador de certos direitos inalienáveis, que entre estes estão a vida, a liberdade e a procura da felicidade. Que a fim de assegurar esses direitos, governos são instituídos entre os homens, derivando seus justos poderes do consentimento dos governados.”

Depois de listar em detalhes as queixas pendentes contra a Coroa Britânica, o documento tem um parágrafo final que diz: “Nós, por conseguinte, representantes dos ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, reunidos em CONGRESSO GERAL, apelando para o Juiz Supremo do mundo pela retidão das nossas intenções, em nome e por autoridade do bom povo destas colônias, publicamos e declaramos solenemente: que estas colônias unidas são e de direito têm de ser ESTADOS LIVRES E INDEPENDENTES... E em apoio desta declaração, plenos de firme confiança na proteção da Divina Providência, empenhamos mutuamente nossas vidas, nossas fortunas e nossa sagrada honra.”

UMA FÉ EM DECLÍNIO

Nós que lemos hoje esse documento e outros que pertencem ao estabelecimento original dos EUA, não podemos deixar de ficar impressionados com o espírito reverencial em que foram escritos. Muitos dos fundadores confiavam profundamente na predominante providência de Deus e demonstravam isso em suas vidas

e palavras. Muitas das colônias americanas haviam sido estabelecidas por homens profundamente religiosos que buscavam refúgio das perseguições políticas e religiosas que prevaleciam na Europa. Um sistema gratuito de educação pública foi criado para garantir que todos pudessem ler a Bíblia, a qual, com a cartilha de inglês, se tornou o primeiro livro para o aprendizado da leitura.

Que mudança, no entanto, ocorreu em menos de duzentos e cinquenta anos, especialmente nas últimas décadas! Hoje testemunhamos uma deterioração cada vez maior da fé em Deus e da crença em coisas espirituais. Seja no alto escalão do governo, nos sistemas educacionais, na sociedade em geral, ou mesmo nas próprias igrejas, o resultado tem sido o mesmo. É preciso procurar bastante para encontrarmos indivíduos tementes a Deus que não perderam sua integridade ou confiança nele e que ainda defendem os princípios da verdade e da retidão.

Uma exceção notável a essa condição de decadência moral e espiritual que está varrendo os EUA e o mundo hoje em dia pode ser encontrada na vida de relativamente poucos indivíduos que podem ser chamados de “seguidores dos passos de Cristo Jesus” com o coração reto e a quem o Senhor se agradou em revelar a si mesmo e confiar-lhes uma compreensão de seus planos e propósitos. Eles são suas luzes e testemunhas em uma sociedade em escuridão e que se degenera rapidamente. Eles não abandonaram sua fé e confiança em Deus. — Rom. 6:4; Col. 2:6; 1 João 2:6

Em face da enorme descrença e materialismo que ameaçam engolir tudo, e como fonte de força espiritual neste dia especial de provação, seria bom que

todos os crentes afirmassem sua fé por estabelecerem sua própria “Declaração de Independência”. Por “declaração de independência” queremos dizer que fomos libertos do espírito do mundo e de suas preocupações e ansiedades, as quais ameaçam subjugar até o mais zeloso dos crentes. Essa declaração pode ser útil para que a pessoa volte a buscar a Palavra de Deus como fonte de inspiração e ajuda.

Consideremos, então, o que poderia ser dito numa Declaração de Independência cristã, a qual poderia ser vista como um resumo, não de nossas queixas ou insatisfações, mas de nossos motivos de gratidão. Que sirva também como um inventário das razões de nossa esperança e confiança em Deus. No lugar dos signatários da Declaração de 1776, anexamos uma lista de textos bíblicos, alguns dos mais preciosos e inspiradores para o coração que crê. Gramaticalmente usaremos a primeira pessoa do singular, para destacar o privilégio de nosso relacionamento pessoal com o Pai.

A Declaração do Cristão

1. A Bíblia declara que, com base no sacrifício expiatório de Jesus Cristo, todos os crentes consagrados nele desfrutam de uma posição de perfeição reconhecida aos olhos do Pai, chamada nas Escrituras de “justificação”. Por meio do estudo da Palavra de Deus e da liderança do Espírito Santo, aceitei essa verdade básica e agora também estou coberto pela justiça de Jesus. Portanto, tive a condenação adâmica, recaída pesadamente sobre todos, tirada de mim, e fui perdoado por todos os meus pecados e deficiências herdados e não intencionais. “Tendo sido, pois, justificados pela fé,

temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo.” — Rom. 5:1

2. Ao perceber que a vontade do Pai era que consagrasse minha vida ao seu serviço, renunciei aos meus caminhos anteriores e me aproximei dele numa atitude de plena entrega. Esforcei-me para atender ao chamado de Deus: “Dá-me, filho meu, o teu coração, e os teus olhos observem os meus caminhos.” (Pro. 23:26) “Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional.” (Rom. 12:1) Desejo, pela graça do Pai Celestial, continuar essa obra de sacrificar a carne e seus interesses para que eu possa, por fim, obter uma herança celestial. Farei esforços para não ser amoldado a este mundo nem seduzido por seus prazeres transitórios, pois minha vida não é mais minha. Pertence a Deus e ao seu Filho, meu Redentor. “E ele morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou.” — 2 Cor. 5:15

3. A Bíblia declara ainda que seriam duas as experiências em comum dos que escolhessem seguir o caminho cristão: bênçãos especiais advindas do Senhor, mas dificuldades e perseguições vindas do mundo. “E também todos os que piamente querem viver em Cristo Jesus padecerão perseguições.” (2 Tim. 3:12) “No mundo tereis aflições.” (João 16:33) Contrabalançando isso, as Escrituras estão repletas de promessas preciosas para o povo de Deus, dando garantia de proteção e cuidado divinos. Essas promessas são a base do crente, sua pedra de toque de confiança e esperança. Tendo entrado em íntimo relacionamento com o Pai por meio

da fé e da consagração, estou completamente convencido de que tenho o privilégio de abraçar essas promessas, de torná-las minhas e observar seu cumprimento em minha vida. — 2 Ped. 1:4

4. Com grande alegria, percebo que o caminho foi preparado para eu viver uma vida vitoriosa em Cristo, possuidor de sua paz e garantias. Não devo mais ficar preso pelas tentações do mundo ou pelos grilhões de ansiedade e preocupações que antes me angustiavam. Minha vida está “escondida com Cristo em Deus”. (Col. 3:3) Portanto, agora resolvo aceitar com gratidão a força interior, paz e alegria que meu Senhor dá como herança a todos os que confiam em Deus. Ao fazê-lo, declaro minha total independência de todo desejo, medo ou angústia mundanos que, de outra forma, me sobrecarregariam. “Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo... e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve.” — Mat. 11:28-30

5. Entendo pela Bíblia que a aceitação desse legado divino de força e paz não é uma questão passiva, mas que exige esforço contínuo e consciente da minha parte. Trabalhem, portanto, para “entrar naquele repouso”, que é fornecido para o “povo de Deus”. (Heb. 4:9-11) Assim, resolvo também renovar minha determinação de ‘combater o bom combate da fé’. (1 Tim. 6:12) Vou me esforçar para repelir todos os pensamentos ansiosos, de descontentamento e desânimo que o adversário diariamente lança contra mim. Confiando implicitamente no cuidado diário de Deus, procurarei não murmurar nem resistir ao que sua

providência permitir, sabendo que com fé podemos confiar firmemente nele em todas as experiências da vida.

6. Em vez das antigas ansiedades, preenchi minha mente com pensamentos superiores que se centram nas verdades espirituais. “Se já ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas que são de cima.” (Col. 3:1) “Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai.” (Flp. 4:8) Além disso, direcionarei minhas energias para o serviço do Senhor, para a verdade e para os irmãos, de acordo com o melhor de minhas habilidades e oportunidades. Também tentarei manter tão fortemente diante de mim a visão do reino vindouro que não haverá espaço para as preocupações do passado.

7. A base desta Declaração de Independência de todo o materialismo e todas as preocupações desta vida encontra-se nas preciosas promessas da Palavra de Deus, as Sagradas Escrituras. Nelas estão contidas as garantias de que o Pai Celestial está próximo de mim, me ama grandemente e opera em mim por meio de seu poder. Adicionadas abaixo, estão aquelas promessas e exortações muito especiais que permaneceram como um baluarte de conforto e força divinos, especialmente nos meus tempos de necessidade. Desejo não apenas me lembrar delas, mas permitir que exerçam toda a sua influência santificadora em meu coração e mente. Assim, confiante no poder de Deus operando em minha vida e fortalecido com alimento espiritual, vou me elevar acima das ansiedades do presente e ser transportado para as

alegrias futuras de passar as eras da eternidade com meu Pai Celestial e seu querido Filho, e ter o privilégio de participar da restauração e das bênçãos do mundo da humanidade que geme, durante o reino milenar de Cristo. — Rom. 8:18-22

AS ESCRITURAS — NOSSA FONTE DE FORÇA

1. “Tu conservarás em paz aquele cuja mente está firme em ti; porque ele confia em ti.” — Isa. 26:3

2. “Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize.” — João 14:27

3. “Não estejais inquietos por coisa alguma; antes as vossas petições sejam em tudo conhecidas diante de Deus pela oração e súplica, com ação de graças. E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e os vossos pensamentos em Cristo Jesus.” — Flp. 4:6, 7

4. “E não sede conformados com este mundo, mas sede transformados pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável, e perfeita vontade de Deus.” “Não ameis o mundo, nem o que no mundo há.” “Esta é a vitória que vence o mundo, a nossa fé.” — Rom. 12:2; 1 João 2:15; 5:4

5. “Confia no SENHOR [Yahweh] de todo o teu coração, e não te estribes no teu próprio entendimento. Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas.” — Prov. 3:5, 6

6. “E sabemos que todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus,

daqueles que são chamados segundo o seu propósito.”
— Rom. 8:28

7. “Por isso vos digo: Não andeis cuidadosos quanto à vossa vida, pelo que haveis de comer ou pelo que haveis de beber; nem quanto ao vosso corpo, pelo que haveis de vestir. (...) Porque todas estas coisas os gentios procuram. Decerto vosso Pai celestial bem sabe que necessitais de todas estas coisas — todas elas. Mas, buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas.” — Mat. 6:25, 32, 33

8. “O meu Deus, segundo as suas riquezas, suprirá todas as vossas necessidades em glória, por Cristo Jesus.” — Flp. 4:19

9. “Lancem sobre ele toda a sua ansiedade [todas as suas inquietações, todas as suas preocupações, de uma vez por todas]; porque ele tem cuidado de vocês.” — 1 Ped. 5:7

10. “Pois o próprio Pai os ama.” — João 16:27

11. “Amados, não estranheis a ardente prova que vem sobre vós para vos tentar [grego: provar] como se coisa estranha vos acontecesse; mas alegrai-vos no fato de serdes participantes das aflições de Cristo, para que também na revelação da sua glória vos regozijeis e alegreis.” “Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente.” — 1 Ped. 4:12, 13; 2 Cor. 4:17

12. “Não veio sobre vós tentação, senão humana; mas fiel é Deus, que não vos deixará tentar acima do que podeis, antes com a tentação dará também o escape, para que a possais suportar.” — 1 Cor. 10:13

13. “E disse-me: A minha graça te basta, porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza. De boa vontade, pois, me gloriarei nas minhas fraquezas, para que em mim habite o poder de Cristo. Por isso sinto prazer nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias por amor de Cristo. Porque quando estou fraco então sou forte.” — 2 Cor. 12:9, 10

14. “Se Deus é por nós, quem será contra nós?” “Porque Deus é o que opera em vós tanto o querer como o efetuar, segundo a sua boa vontade.” “Tendo por certo isto mesmo, que aquele que em vós começou a boa obra a aperfeiçoará até ao dia de Jesus Cristo.” — Rom. 8:31; Flp. 2:13; 1:6

15. “Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa de vida.” — Apo. 2:10

O cumprimento da Lei

***Versículo-chave: “Não
pensem que vim abolir a
Lei ou os Profetas; não
vim abolir, mas cumprir.”***

— Mateus 5:17 NVI

Versículos selecionados:

Mateus 5:17-20

Quando Jesus iniciou seu ministério após o batismo no rio Jordão, ele o fez como judeu. Ele foi, portanto, obrigado a guardar os mandamentos da Lei mosaica como todos os seus parentes. Nosso versículo-chave,

além disso, diz que ele iria “cumprir” a lei.

O Pacto da Lei havia sido adicionado ao Pacto Abraâmico por causa do pecado. (Gál. 3:19) Deus entregou os termos do pacto por meio de Moisés no monte Sinai, dizendo: “Agora, se me obedecerem fielmente e guardarem a minha aliança [pacto], vocês serão o meu tesouro pessoal dentre todas as nações. Embora toda a terra seja minha.” (Êxo. 19:5) No entanto, foi preciso um homem perfeito para cumprir o pacto. Falando desse ponto fraco no arranjo da Lei, o apóstolo Paulo declara: “Se tivesse sido dada uma lei que pudesse conceder vida, certamente a justiça viria da lei. Mas a Escritura encerrou tudo debaixo do pecado, a fim de que a promessa, que é pela fé em Jesus Cristo, fosse dada aos que crêm.” — Gál. 3:21, 22, NVI

A Lei era um arranjo temporário, que duraria até a chegada da semente prometida. (Gên. 22:18; Gál. 3:1,

19) Durante esse período, todo judeu sob a Lei estava aprisionado ao pecado pelos próprios mandamentos da Lei. Esse tempo transcorrido ofereceu a Israel a oportunidade de aprender a natureza do pecado. O apóstolo descreve da seguinte maneira: “Sabemos que tudo o que a lei diz, o diz àqueles que estão debaixo dela, para que toda boca se cale e todo o mundo esteja sob o juízo de Deus. Portanto, ninguém será declarado justo diante dele baseando-se na obediência à lei, pois é mediante a lei que nos tornamos plenamente conscientes do pecado.” — Rom. 3:19, 20, NVI

A Lei também foi dada para fornecer tipos e sombras importantes que apontavam para Cristo. Citando um dos muitos exemplos notáveis, o apóstolo Paulo salienta que os contínuos sacrifícios oferecidos pelo sacerdócio arônico em favor dos pecados do povo eram sombras vindouras de coisas melhores. Ele diz que Jesus era um sumo sacerdote de acordo com a ordem de Melquisedeque. A respeito dos sacrifícios típicos, o apóstolo diz: “Pois é impossível que o sangue de touros e bodes tire pecados”, mas o sacrifício de Jesus tirou o pecado “uma vez por todas”, e, após isso, ele foi exaltado para se sentar “à direita de Deus.” — Heb. 5:1-6; 8:1-6; 10:1-18, NVI

Israel deveria ter buscado essas coisas quando estavam sob o Pacto da Lei. No entanto, como nação, falharam em ver que o espírito dos mandamentos se baseava no amor e não em simplesmente decorarem a Lei. O fracasso em apreciar esse princípio obscureceu a visão deles quando Jesus chegou como o tão esperado Messias. O apóstolo Paulo disse aos primeiros judeus convertidos: “A lei foi o nosso tutor até Cristo, para que

fôssemos justificados pela fé. Agora, porém, tendo chegado a fé, já não estamos mais sob o controle do tutor. Todos vocês são filhos de Deus mediante a fé em Cristo Jesus” — Gál. 3:24-26, NVI

Jesus realizou essa mudança, de obras para fé, ao cumprir a Lei. Visto que a Lei não podia tirar os pecados de modo permanente, era necessário um novo e melhor sacrifício. O apóstolo Paulo descreveu esse processo em Colossenses 2:13, 14, NVI: “Ele nos perdoou todas as transgressões, e cancelou a escrita de dívida, que consistia em ordenanças, e que nos era contrária. Ele a removeu, pregando-a na cruz”.

Uma lei superior

Versículo-chave: Oferecer sacrifícios era uma parte importante da adoração de Israel prestada a Yahweh. A entrega de várias ofertas aos sacerdotes no templo em Jerusalém era uma exigência durante as três festividades anuais. Todo homem judeu capaz fazia essas peregrinações para a Festividade dos Pães Ázimos ou a Páscoa, a Festividade das Semanas ou Pentecostes e a Festividade das Barracas (ou Cabanas). — Deu. 16:16

“Portanto, se trouxeres a tua oferta ao altar, e aí te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa ali diante do altar a tua oferta, e vai reconciliar-te primeiro com teu irmão e, depois, vem e apresenta a tua oferta.”
— Mateus 5:23, 24

Versículos selecionados:
Mateus 5:21-26

Festividade das Barracas (ou Cabanas). — Deu. 16:16

Com a importância desses sacrifícios em mente, Jesus deu uma mensagem aos judeus, conforme registrada em nossos versículos-chave, que introduziram um padrão mais elevado que o Pacto da Lei. Fazendo referência à lei contra o assassinato, Jesus disse aos ouvintes judaicos que havia uma lei maior do que a dada a Moisés. Todos os judeus sabiam que matar era um crime, mas Jesus expressou um novo princípio. Ele lhes disse que se tivessem feito a peregrinação ao templo para deixar ofertas para os sacerdotes sacrificarem, e então se lembrassem de que estavam zangados com qualquer um de seus irmãos, deveriam deixar a oferta “diante do

altar” e primeiro se reconciliar com seu irmão. Então poderiam voltar ao templo e apresentar sua oferta de maneira aceitável. — Mat. 5:21-24

Essa lei superior do amor fraterno é elaborada pelo apóstolo Paulo muitas vezes em suas epístolas. Por exemplo, em Gál. 5:13, 14 ele diz: “Porque vós, irmãos, fostes chamados à liberdade. Não useis então da liberdade para dar ocasião à carne, mas servi-vos uns aos outros pelo amor. Porque toda a lei se cumpre numa só palavra, nesta: Amarás ao teu próximo como a ti mesmo.” Jesus mencionou esse entendimento mais profundo em resposta à pergunta de um fariseu: “Mestre, qual é o maior mandamento da Lei? Respondeu Jesus: ‘Ame o Senhor, o seu Deus de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todo o seu entendimento’. Este é o primeiro e maior mandamento. E o segundo é semelhante a ele: ‘Ame o seu próximo como a si mesmo’. Destes dois mandamentos dependem toda a Lei e os Profetas.” — Mat. 22:37-40

O primeiro mandamento que Jesus menciona em sua resposta realmente serviu como uma repreensão aos judeus por não apreciarem que tudo o que Deus havia feito por eles se baseava no amor, e eles deveriam ser fiéis em corresponderem a esse amor. O segundo mandamento era um lembrete de que o chamado celestial, da Era Evangélica que se aproximava, exigiria que os seguidores de Cristo servissem uns aos outros em amor. Jesus demonstrou isso quando lavou os pés de seus discípulos na sala de sobrado na noite anterior à sua morte. Suas palavras naquela noite devem inspirar todos nós a nos amarmos por meio do serviço que prestamos aos irmãos.

“Quando terminou de lavar-lhes os pés, Jesus tornou a vestir sua capa e voltou ao seu lugar. Então lhes perguntou: Vocês entendem o que lhes fiz? Vocês me chamam ‘Mestre’ e ‘Senhor’, e com razão, pois eu o sou. Pois bem, se eu, sendo Senhor e Mestre de vocês, lavei-lhes os pés, vocês também devem lavar os pés uns dos outros. Eu lhes dei o exemplo, para que vocês façam como lhes fiz. Digo-lhes verdadeiramente que nenhum escravo é maior do que o seu senhor, como também nenhum mensageiro é maior do que aquele que o enviou. Agora que vocês sabem estas coisas, felizes serão se as praticarem.” (João 13:12-17, NVI) Vamos, então, praticar a lei superior do amor por servir ao nosso próximo e, mais ainda, aos nossos irmãos. Ao fazermos isso, seremos ricamente abençoados.

Ame a seus inimigos

Versículo-chave: *“Ouvistes que foi dito: Amarás o teu próximo, e odiarás o teu inimigo. Eu, porém, vos digo: Amai a vossos inimigos, bendizeis os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem; para que sejais filhos do vosso Pai que está nos céus.”*
— *Mateus 5:43, 44*

Versículos selecionados:
Mateus 5:38-48

Nesta lição, o Senhor descreve a transição do Pacto da Lei para um padrão mais alto para o povo escolhido de Deus. De fato, Jesus satisfaz os requisitos da Lei para todos os judeus que foram condenados sob seus regulamentos. “E cancelou a escrita de dívida, que consistia em ordenanças, e que nos era contrária. Ele a removeu, pregando-a na cruz.” (Col. 2:14) Uma lei mais elevada surgiu onde o amor pelos outros seria

mais importante do que a letra da Lei.

Na lição, ouvimos o Mestre dizer a seus discípulos que eles deveriam ter amor por seus amigos e irmãos e estendê-lo até mesmo a seus inimigos. Podemos até imaginar como os ouvintes judaicos devem ter se sentido confusos. Deus lhes dissera: “De todas as famílias da terra só a vós vos tenho conhecido.” (Amós 3:2) Eles haviam sido perseguidos pelas nações vizinhas por toda a sua existência, e muitos pretendiam destruí-

las. Mas agora Jesus estava dizendo que deveriam amar seus inimigos.

Por outro lado, Israel estava acostumado a se proteger dos inimigos ao redor, para não serem destruídos. Quando Jesus disse, conforme registrado em Mateus 5:38, “Ouvistes que foi dito: Olho por olho, e dente por dente”, os discípulos sem dúvida pensaram que ele confirmaria seu relacionamento favorecido com Deus. No entanto, eles provavelmente ficaram perplexos quando ele continuou, no versículo 39, dizendo: “Eu, porém, vos digo que não resistais ao mau; mas, se qualquer te bater na face direita, oferece-lhe também a outra.” Essa não era uma atitude conhecida ou praticada por eles.

Jesus sabia que aqueles discípulos judeus ainda não haviam entendido esse mandamento. Vemos, em retrospecto, que ele os estava instruindo sobre o caráter que conduziria o verdadeiro cristão ao reino. Esse entendimento só surgiria depois que ele cumprisse a Lei por meio de sua morte na cruz, e depois que o poder do Espírito Santo fosse derramado sobre aqueles a quem o Pai atraísse a ele. Era imperativo, no entanto, que Jesus instruisse seus discípulos, enquanto ele estava presente, a respeito do tipo de amor que seria exigido deles. Seria um amor superior ao amor que deveriam tê-los induzido a apreciar e cumprir o Pacto da Lei. Também seria superior ao amor aos irmãos e ao amor ao próximo, pois “se amardes os que vos amam, que galardão tereis?” — v. 46.

Jesus terminou sua lição sobre esse assunto dizendo: “Sede vós pois perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus.” (v. 48) Essa instrução deve

ter sido chocante para os que ouviam o Mestre. Os apóstolos esclareceriam mais tarde como Deus estabeleceu a si mesmo como o modelo principal a quem devemos imitar. Devemos amar a todos sem exceção. “Deus prova o seu amor para conosco, em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores.” (Rom. 5:8) O apóstolo João disse: “Deus é amor.” (1 João 4:8) O padrão perfeito de amor de Deus inclui todos os pecadores ou inimigos. Devemos também desenvolver essa qualidade do coração como seus filhos. Não podemos fazer isso perfeitamente, mas Deus compensa nossas deficiências nesse aspecto, vestindo-nos com as “vestes da salvação” fornecidas pelo mérito redentor do sacrifício de resgate de seu Filho. (Isa. 61:10) Assim, devemos nos alegrar em amar nossos inimigos, como Jesus, sabendo que Deus “amou” o mundo inteiro. — João 3:16

Discernir os frutos

Versículo-chave:
“Acautelai-vos, porém, dos falsos profetas, que vêm até vós vestidos como ovelhas, mas, interiormente, são lobos devoradores. Por seus frutos os conhecereis.

Porventura colhem-se uvas dos espinheiros, ou figos dos abrolhos?”

— Mateus 7:15, 16

Versículos selecionados:

Mateus 7:15-23

Nossas lições desta edição se concentraram no cumprimento da Lei por Jesus, libertando assim os judeus de sua condenação. Como os gentios nunca estiveram sob a autoridade da Lei, todos os que fossem, daquele momento em diante, atraídos ao chamado do Evangelho, judeus ou gentios, estavam livres das exigências da Lei. Os novos requisitos para todos os que dedicassem a vida totalmente a Deus não seriam mais de acordo com as obras, mas pela fé em Jesus Cristo. Portanto, a Igreja, durante toda a Era Evangélica, foi instruída a desenvolver um amor altruísta pelos irmãos e por toda a humanidade, como demonstrado pelo Pai Celestial.

Após estabelecer os padrões que se aplicam a cada um de nós, Jesus volta sua atenção para o perigo de seguir aqueles que poderiam nos desviar de nosso objetivo por meio do engano. Esse aviso parece ser especialmente aplicável à Igreja neste final da era e é muito semelhante a Mateus 24:24, que faz parte da grande profecia de Jesus de nossos dias.

Um exemplo de falsos profetas nos dias de Jesus foram os gnósticos, que pregavam a salvação por meio de conhecimentos especiais, e não pelo sangue de Jesus Cristo. Um exemplo semelhante em nossos dias pode ser encontrado naqueles que pregam um “evangelho da prosperidade”, alegando que Deus recompensa a fé com melhoras na saúde e riquezas. Ambos são falsos ensinamentos que proclamam ideologias terrenas disfarçadas de Evangelho. No entanto, eles são contrários aos ensinamentos de Jesus, que declaram: “Não ajunteis tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem tudo consomem, e onde os ladrões minam e roubam; mas ajuntai tesouros no céu, onde nem a traça nem a ferrugem consomem, e onde os ladrões não minam nem roubam. Porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração.” — Mat. 6:19-21

Tais falsos profetas de nossos dias apelam principalmente para a curiosidade e os caprichos carnis. O apóstolo Paulo alertou sobre isso, dizendo: “Porque virá tempo em que não suportarão a sã doutrina; mas, tendo comichão nos ouvidos, amontoarão para si doutores conforme as suas próprias concupiscências.” (2 Tim. 4:3) A maioria dos que se dedicam a esse tipo de obra busca fama, destaque e honra entre os homens para sua própria grandeza. Os seguidores de Cristo devem se manter continuamente vigilantes quanto a falsos mestres e chamar a atenção das ovelhas para tais.

Como filhos de Deus, cada um de nós tem uma responsabilidade individual de cuidar do bem-estar espiritual um do outro. Conforme observado em nossos versículos-chave, parte disso é encontrado na busca e na

promoção do fruto do espírito uns nos outros. Isso contrasta com os frutos dos falsos profetas, que estão na linha do pecado e da degradação. Paulo identifica os frutos espirituais apropriados: “Amor, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio. Contra essas coisas não há lei. Os que pertencem a Cristo Jesus crucificaram a carne, com as suas paixões e os seus desejos. Se vivemos pelo Espírito, andemos também pelo Espírito. Não sejamos presunçosos, provocando uns aos outros e tendo inveja uns dos outros.” — Gál. 5:22-26, NVI

O apóstolo Pedro também defende que o desenvolvimento do fruto e das graças do Espírito Santo é uma garantia para “consolidar o chamado e a eleição”. Referindo-se a isso, Pedro declara com segurança: “Se agirem dessa forma, jamais tropeçarão, e assim vocês estarão ricamente providos quando entrarem no Reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.” — 2 Ped. 1:10, 11, NVI
